



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

Ana Gonçalves Magalhães  
Universidade de São Paulo - USP

### **Bienal de São Paulo/MAM: Revisitando a Constituição de um Acervo Modernista**

Esta comunicação pretende apresentar algumas reflexões a partir da experiência com a exposição *Um Outro Acervo do MAC USP: Prêmios-aquisição da Bienal de São Paulo, 1951-1963*, em cartaz no MAC Ibirapuera, de 25 de agosto de 2012 a 28 de julho de 2013. A mostra reuniu um conjunto de 115 obras selecionadas através de prêmios-aquisição da Bienal de São Paulo entre 1951 e 1963, hoje pertencentes ao acervo do MAC USP. A primeira questão a guiar a conceituação da mostra, foi percebermos a contraposição entre a premiação regulamentar e os chamados prêmios-aquisição. Estes últimos, tinham um sentido mais claro de permanência, partindo de um sistema de mecenato para a atualização do acervo do antigo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Outro fator relevante é a significativa presença de obras em papel. No contexto do antigo MAM, elas eram catalogadas dentro da categoria de gravura, ainda que não fossem necessariamente gravuras, obedecendo a uma lógica descritiva dos suportes da arte moderna, que no ambiente das grandes mostras internacionais e dos departamentos dos museus-modelo de arte moderna do mundo ainda parecia pensar em categorias tradicionais de pintura, escultura e gravura. Outra importante questão que se coloca diante dessas obras é o debate em torno da abstração, nos anos 1950 no Brasil e no contexto internacional. No caso brasileiro, fala-se da Bienal de São Paulo como uma consequência da mostra inaugural do antigo MAM, em 1949, na qual a presença das tendências da Arte Concreta foi fundamental para esse debate. Mas ele parece se multiplicar num mar de linguagens muito variadas no ambiente da Bienal dos anos 1950: surgem o abstracionismo informal, o desdobramento de experimentações com o surrealismo, e um forte interesse pela pintura dita "primitiva". Por fim, a narrativa de arte moderna que se construiu no ambiente da Bienal de São Paulo passa necessariamente por uma análise das relações diplomáticas e sua dimensão política no contexto da Guerra Fria. Esta exposição procurou tratar desta problemática em diálogo com a noção de arte moderna que se construía naquele momento, e em que medida o acervo ali formado refletia esse contexto.